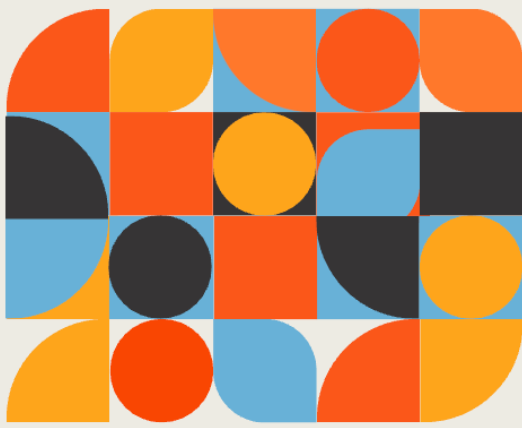




20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

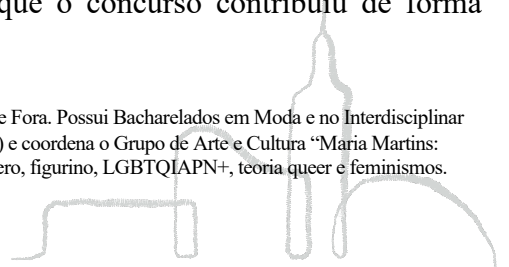
O REINADO E O LEGADO: MISS BRASIL GAY E A MEMÓRIA LGBTQIAPN+

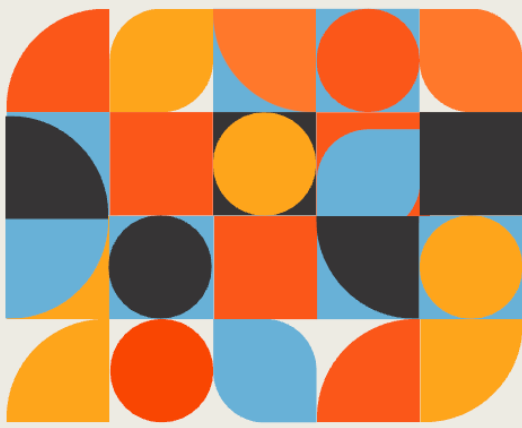
Paulo de Oliveira Rodrigues Junior; Doutor; Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais,
paulo.orjr@gmail.com¹

RESUMO

Fundado em 1977 pelo cabeleireiro Chiquinho Mota, em Juiz de Fora, Minas Gerais, o Miss Brasil Gay mantém-se ativo há mais de quatro décadas, elegendo a transformista mais bela do país. As candidatas, representando os 26 estados e o Distrito Federal, desfilam com trajes típicos e vestidos de gala, exaltando elementos regionais e interpretações de feminilidade. Ao longo de sua história, o concurso consolidou-se institucionalmente, com a criação de comissões locais, regulamentações e reconhecimento como patrimônio cultural em 2007 pelo município. Nesse cenário, o Miss Brasil Gay configura-se como um campo estruturado, com normas próprias, em que a busca por legitimidade e a elaboração de identidades são aspectos fundamentais. A demanda por práticas refinadas e especializadas influenciou o percurso das artistas transformistas e colaborou para a trajetória histórica da comunidade LGBTQIAPN+. Assim, a pesquisa busca compreender este campo específico do Miss Brasil Gay Juiz de Fora, protagonizado por quatro agentes centrais: estilistas, candidatas, organização e público. O objetivo é analisar como esses atores constroem suas aparências e performances a partir de marcadores sociais, ao mesmo tempo em que recupera a história do concurso entrelaçada às trajetórias pessoais de quem dele participa, para avaliar sua importância cultural e artística no contexto LGBTQIAPN+ brasileiro. Para isso, adoto uma abordagem metodológica diversificada, que envolve observação participante, registros fotográficos, diário de campo, entrevistas semiestruturadas e análise de materiais disponibilizados pelos próprios participantes em redes sociais. Apoio-me, ainda, em referências sobre história LGBTQIAPN+ no Brasil, estudos de gênero, feministas e queer, pesquisas sobre moda, patrimônio, memória e cultura visual. Concluo que o concurso contribuiu de forma

¹ Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora. Possui Bacharelados em Moda e no Interdisciplinar em Artes e Design pela mesma instituição. Participa do Grupo de Pesquisa em História e Cultura de Moda (CNPQ/UFJF) e coordena o Grupo de Arte e Cultura “Maria Martins: Práticas Artísticas Experimentais Feministas”, no CEFETMG – Unidade Varginha. Tem interesse nos temas: Moda, gênero, figurino, LGBTQIAPN+, teoria queer e feminismos.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

significativa para: 1) fomentar, preservar e transmitir a arte transformista nacional, consolidando uma subcultura que construiu narrativas, espaços e uma estrutura hierárquica própria de distinção; 2) reunir pessoas dissidentes de normas sexuais e de gênero, representando resistência a padrões cisheteronormativos, instigando reflexões e impulsionando novas práticas políticas e artísticas; 3) constituir uma memória coletiva através do glamour enquanto ferramenta de afirmação política, considerando que os símbolos e signos legitimados do espaço público nem sempre foram acessíveis a essas pessoas. Dessa maneira, o Miss Brasil Gay, mais do que um concurso de beleza, revela-se como um fenômeno cultural e político, atuando como um espaço de disputa simbólica, de visibilidade e de resistência, que contribui para a valorização da arte transformista e da diversidade de expressões de gênero no Brasil, reafirmando a necessidade de entendê-lo como um patrimônio imaterial da cidade de Juiz de Fora e da comunidade LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Miss Brasil Gay; Arte transformista; Memória LGBTQIAPN+.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **A produção da crença:** contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2008.
- BUTLER, J. **Corpos que importam:** os limites discursivos do “sexo”. São Paulo: N-1 Edições, 2019.
- PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente. **Projeto História:** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 14, 2012 (1997). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11233>.
- SARLO, B. **Tempo passado:** cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007

